

EXTRATIVISMO ANIMAL EM ZONA DE FRONTEIRA AGRÍCOLA NA AMAZÔNIA (O CASO DO MUNICÍPIO MACHADINHO D'OESTE - RO)

José Roberto Miranda¹
Vânia da Silva Nunes¹
Maria Fátima B. Souza¹

INTRODUÇÃO

Os programas de colonização na Amazônia têm chamado a atenção de cientistas, autoridades e ambientalistas para o impacto ambiental causado por destamamentos e queimadas na faixa de fronteira agrícola (Miranda, 1987; Walsh, 1986). O extrativismo vegetal tem sido merecedor de grande atenção por parte destes grupos, mas pouca ênfase tem sido dada ao extrativismo animal.

Em projetos de colonização, nas áreas de fronteira agrícola, onde aproximadamente 70% dos colonos são originários de outros ecossistemas, pouco se sabe sobre o extrativismo animal por eles praticado. E menos ainda sobre o impacto que exercem sobre a composição e estrutura dos povoadamentos e populações faunísticas. Este tópico merece uma avaliação criteriosa, pois a caça é uma atividade tradicional na vida das populações rurais brasileiras, destinando-se principalmente à subsistência das mesmas. Neste estudo deseja-se investigar a utilização dos recursos cinegéticos amazônicos por estes colonos e o impacto que estas atividades causam na fauna amazônica.

Para fazer essa avaliação, foi escolhido o município de Machadinho D'Oeste, em Rondônia (Figura 1), surgido da implantação de um projeto de colonização elaborado pelo INCRA, financiado pelo Banco Mundial e que, até 1980, possuía toda sua área florestada e intacta. A área total do município é de 208.000 hectares, com 2.934 lotes para colonos, distribuídos em quatro glebas com as seguintes dimensões: gleba 01 com 48.000 ha e 602 lotes, gleba 02 com 71.000 ha e 1.140 lotes, gleba 03 com 49.000 ha e 622 lotes e gleba 06 com 40.000 ha e 570 lotes (Figura 2). Existem também no município um núcleo urbano principal, um aeroporto, 10 núcleos urbanos secundários, 17 reservas florestais (com uma área total de 68.000 ha) e ligação viária com a BR 364.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a obtenção das informações de recursos cinegéticos dentro das propriedades, foram aplicados 356 questionários contendo 56 variáveis na forma de uma ficha pré-codificada. Tais questionários eram preenchidos diretamente com proprietários ou ocupantes dos lotes, através de entrevista. Os lotes foram escolhidos de

maneira aleatória e amostrados de maneira proporcional, dentro de uma estratégia de progressão espaço-temporal (Godron et al., 1968; Jurdant et al., 1977).

Embora a caça seja uma atividade proibida, ela é praticada pela maioria dos colonos. A fiscalização exercida pelos técnicos do IBAMA, influencia na quantidade de pessoas que assumem a prática da caça dentro das glebas. Este fato faz com que o número de colonos caçadores seja subestimado. Entretanto, os resultados obtidos fornecem uma imagem global da pressão de caça praticada dentro de cada gleba do município de Machadinho D'Oeste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira constatação a ser feita é que existem diferenças significativas na pressão de caça exercida em cada gleba do município de Machadinho D'Oeste (Figura 3). O extrativismo animal é mais intenso na gleba 06, chegando a ser aproximadamente duas vezes superior ao das outras. A gleba 06 é de ocupação recente, menos desmatada, e provavelmente as populações faunísticas encontram-se em densidades maiores, o que pode estar relacionado com a fronteira que esta gleba faz com a floresta e pela presença das reservas Massaranduba (5.566 ha aproximadamente) e Maracatiara (9.503 ha) além de uma terceira reserva bem menor, com cerca de 549 ha, fornecendo uma quantidade considerável de habitats para a fauna abrigar-se.

A Figura 4 mostra que não existem diferenças significativas na pressão de pesca dentro de cada gleba, sendo que entre as espécies mais pescadas destacam-se a traíra (*Hoplias malabaricus*) e o piau (*Leporinus* sp.). Todavia cabe salientar que a pesca é uma atividade de média importância, pois ela é praticada sobretudo em períodos de estiagem e visa unicamente o consumo próprio dos agricultores. As respostas dadas pelos agricultores acerca de pesca, no entanto, não devem subestimar a importância desta atividade, pois não existe nenhum controle de apanha de peixes por parte do IBAMA.

A análise mais fina dos dados indica que o Jacu (*Penelope* sp.) e o mutum cavalo (*Mitu mitu*) são as aves abatidas em maior quantidade, praticamente em todas as glebas (Figura 5), seguidos pela Azulona (*Tinamus tao*), o

¹ Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite (NMA/EMBRAPA), São Paulo.



jacamin (*Psophia leucoptera*) e os inambus (*Crypturellus barletti* e *C. soui*), certamente entre outros motivos, este resultado deve-se ao sabor da carne e ao porte bastante avantajado dessas espécies. É interessante notar que, na gleba 01, o número de aves abatidas é sensivelmente menor que nas restantes. Talvez isso se deva a uma implantação mais antiga de colonos caçadores nesta gleba e à baixa dinâmica de reconstituição das populações dessas aves.

Os mamíferos representam a fonte de proteínas preferida dos agricultores de Machadinho (Figura 6). As duas espécies de roedores mais caçados pelos colonos de todas as glebas são a cutia (*Dasyprocta* sp.) e a paca (*Agouti paca*), sendo a carne desta última considerada uma das melhores, pela população local. Com mamíferos, mediantemente caçados pelos colonos, encontram-se as duas espécies de veado (*Mazama americana* e *Mazama gouazoubira*) e quatro de tatus (*Priodontes maximus*, *Cabassous* sp., *Dasybus novencinctus*, *Tolypeutes matacus*) presentes no perímetro de Machadinho.

Entre os tatus, o tatu canastra (*Priodontes maximus*) apresenta um porte avantajado e apesar de atingir peso considerável, de até 60 quilos, não é caçado regularmente. Talvez isto se deva ao fato de que esta espécie apresenta uma reduzida densidade populacional. As espécies de tatu mais caçadas são o tatu galinha (*Dasybus novencinctus*), cuja carne é muito apreciada, e o tatu bola (*Tolypeutes matacus*) de tamanho bem mais modesto e de fácil apanha, pois quando é molestado defende-se assumindo a forma de bola. O cateto (*Tayassu tajacu*) e a anta (*Tapirus terrestris*) são abatidos, menos freqüentemente provavelmente devido à baixa densidade das populações.

Os vertebrados que mais atacam as culturas nas diferentes glebas são todos mamíferos (Figura 7), sendo que três pertencem à ordem Rodentia (cutia, paca e rato) e um à ordem Artiodactyla (veado). A maior ocorrência de vertebrados ocorre na gleba 02, onde a paca (*Agouti paca*) foi mencionada por cerca de 56% dos agricultores entrevistados, seguida pela cutia citada por 49% dos agricultores. É freqüente ouvir os agricultores dizerem que "plantam de meia com as cutias" indicando uma forte predação das culturas de milho por esta espécie. É um resultado previsto, pois a gleba 02 possui a maior área média de culturas anuais, que servem de alimentação para os vertebrados citados e a gleba 06 possui a menor área média cultivada com culturas anuais. A gleba 03 teve suas culturas menos atacadas pelos vertebrados, sendo que os veados foram os mais freqüentemente citados e 26% dos agricultores os mencionaram. A gleba 01 teve suas culturas mais atacadas por ratos e veados, enquanto a gleba

06 foi mais atacada por cutias e veados.

As culturas mais citadas pelos agricultores como atacadas por vertebrados foram as anuais (milho, mandioca, abóbora e arroz) (Figura 8). Na gleba 02, 53% dos agricultores mencionam que tiveram suas culturas de abóbora atacadas, seguidas pelo milho, mandioca e arroz em menores proporções. A gleba cujas culturas foram menos tocadas pelos vertebrados foi a 03, mesmo assim, o arroz foi citado por 25% dos agricultores como alvo de predação da fauna selvagem.

Na gleba 02 verifica-se que o café e o arroz são as culturas mais atacadas por pragas em Machadinho D'Oeste (Figura 9). Em contrapartida, as culturas menos atacadas por pragas são as da gleba 06. Isto também pode estar relacionado com o fato de que a gleba 02 possui a maior área média cultivada e a gleba 06 possui a menor, respectivamente 18.468,0 e 7.410,0 ha. É pertinente declarar que as pragas mencionadas (broca, mela, vaquinha, lagarta, etc.) são provocadas por várias espécies de invertebrados, e devido ao tipo de levantamento feito, não foi possível determinar as espécies.

A população de Machadinho D'Oeste é composta basicamente de agricultores oriundos dos Estados do Sul e Sudeste, com raras exceções. Com tradições culturais próprias e pouco conhecimento da floresta, estes colonos utilizam os recursos cinegéticos como complemento alimentar importante para sua subsistência.

Com o avanço da fronteira agrícola, algumas relações ecológicas começam a ficar evidentes, principalmente no que diz respeito à mudanças nos habitats de alguns roedores, como a paca e a cutia que utilizam as culturas anuais em sua alimentação e, por estarem próximas às moradias humanas, são facilmente abatidas e utilizadas como alimento.

CONCLUSÃO

A caça é uma atividade importante para a complementação do aporte protéico às famílias de agricultores de fronteiras agrícolas. Acreditamos que ela representa cerca de 30% da proteína animal consumida pelos colonos.

Os resultados obtidos indicam a cutia, paca e veados como os mamíferos mais caçados no município de Machadinho D'Oeste. Estas espécies são igualmente os animais que mais predam as culturas anuais implantadas. Provavelmente a preferência de caça dessas espécies está relacionada com seus hábitos de atacar as culturas dentro das propriedades (lotes).

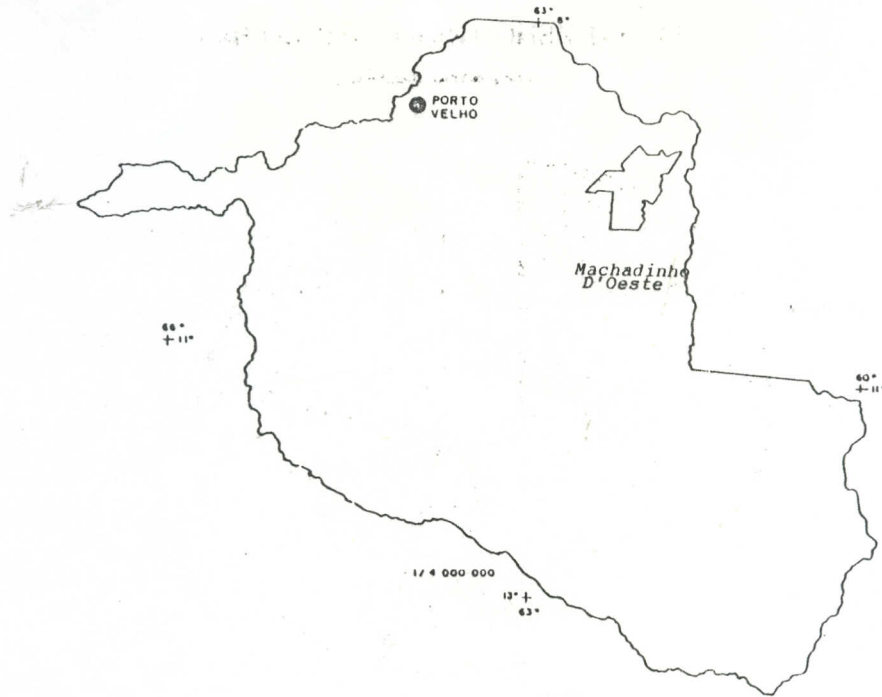


Figura 1 - Localização do município de Machadinho D'Oeste no Estado de Rondônia.

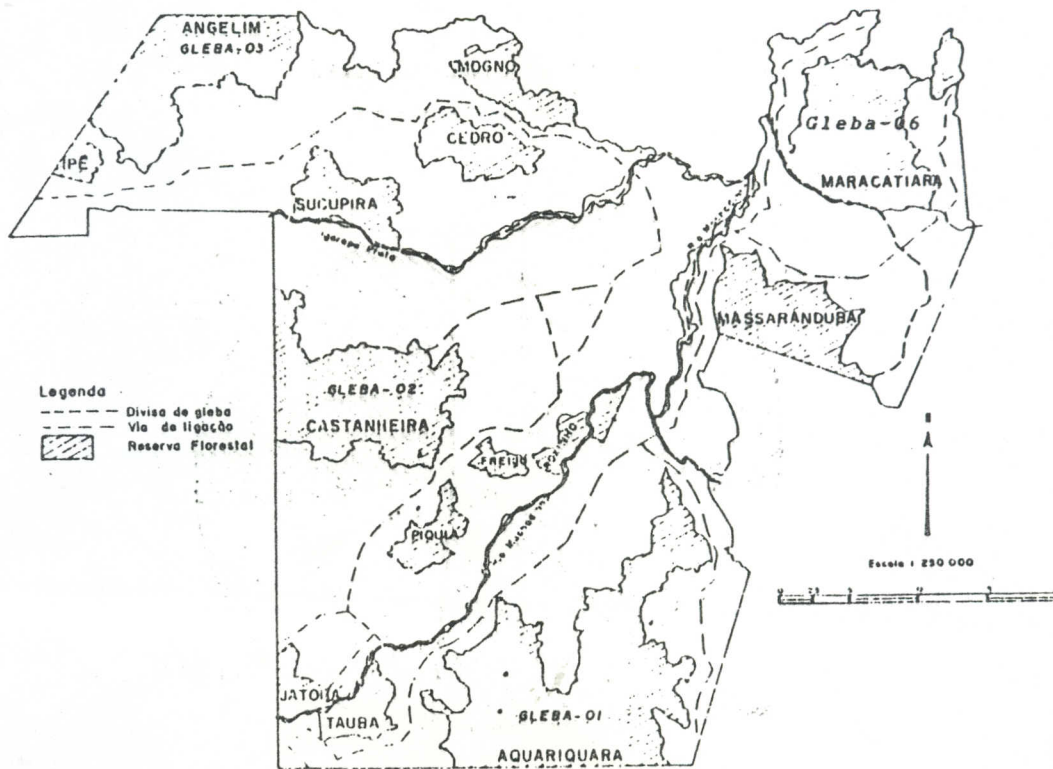


Figura 2 - Apresentação das quatro glebas do município de Machadinho D'Oeste - RO.

EXTRATIVISMO ANIMAL NAS GLEBAS

Frequência Relativa

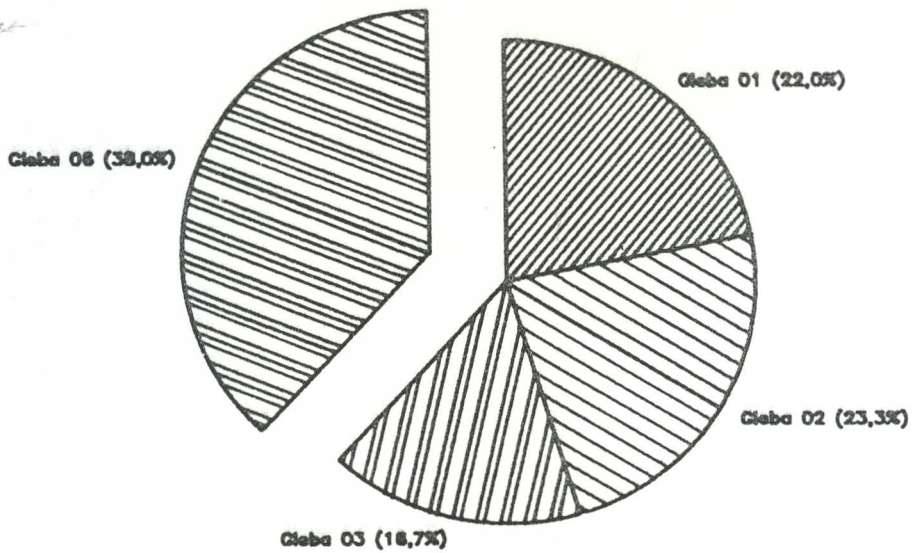


Figura 3 - Pressão de caça exercida pelos agricultores dentro de cada gleba do município de Machadinho D'Oeste - RO.

PESCA NAS GLEBAS

Frequência Relativa

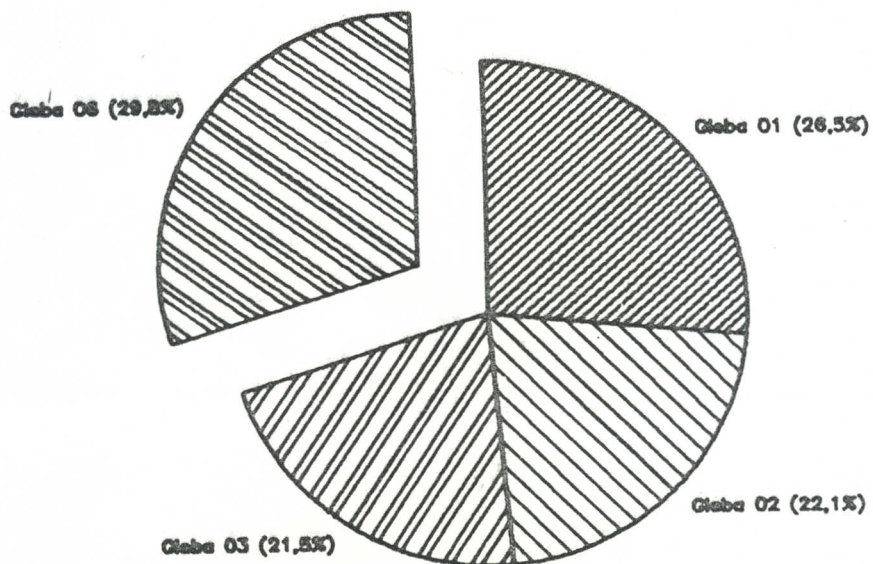


Figura 4 - Pressão de pesca exercida pelos agricultores dentro de cada gleba do município de Machadinho D'Oeste - RO.

AVES MAIS CAPTURADAS

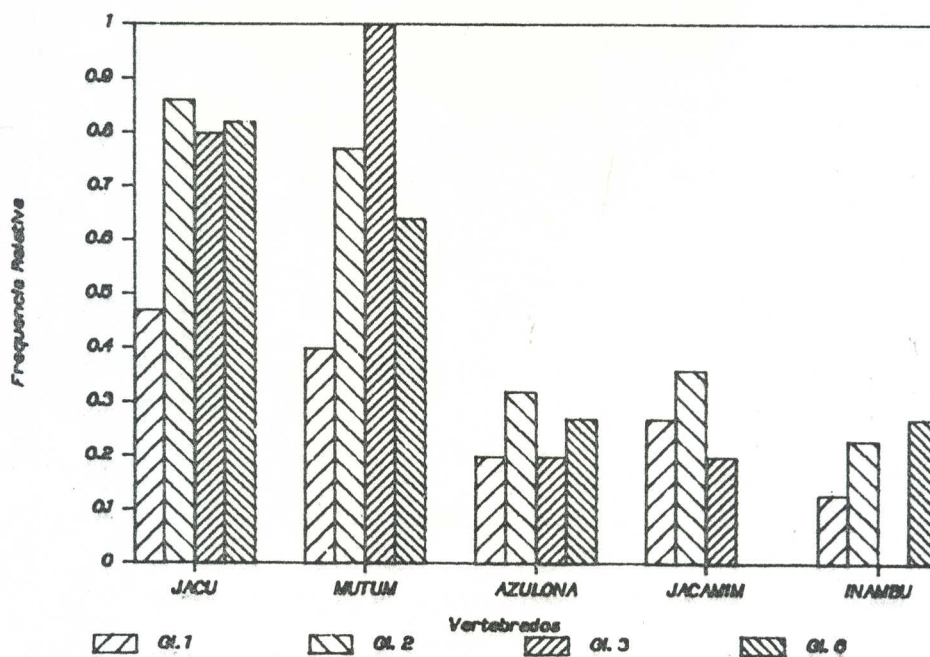


Figura 5 - Frequência Relativa de aves capturadas dentro de cada gleba do município de Machadinho D'Oeste - RO.

MAMIFEROS MAIS CAPTURADOS

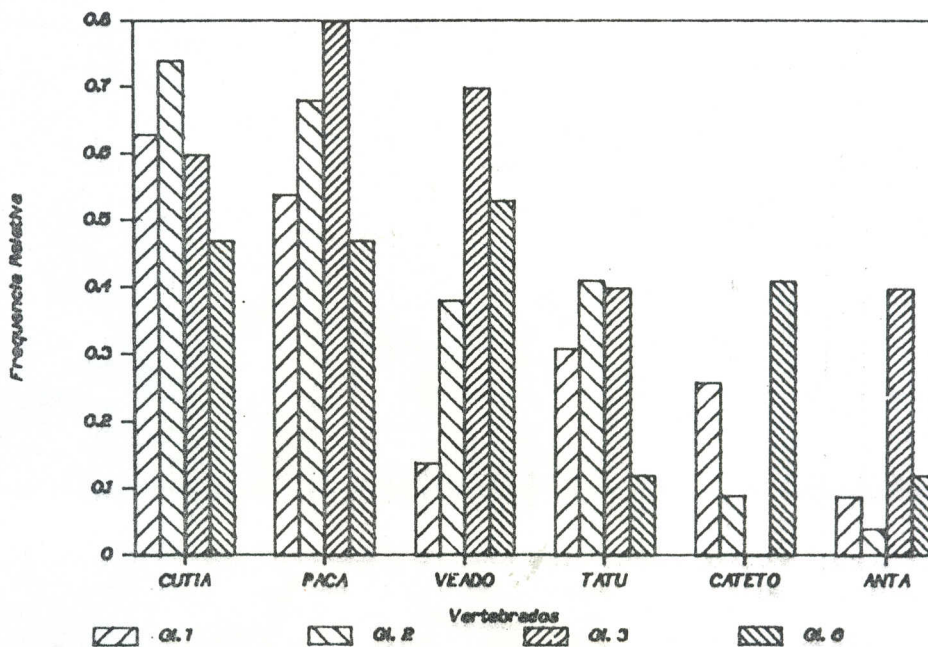


Figura 6 - Frequência Relativa dos mamíferos capturados dentro de cada gleba do município de Machadinho D'Oeste - RO

VERTEBRADOS QUE MAIS ATACAM AS CULTURAS

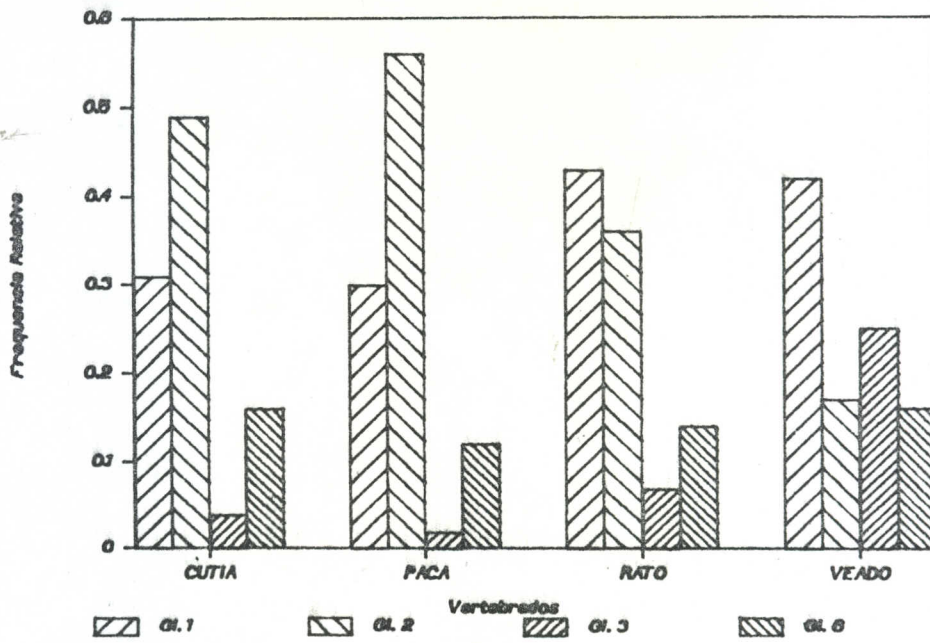


Figura 7 - Frequência Relativa dos vertebrados que mais atacam as culturas dentro de cada gleba do município de Machadinho D'Oeste - RO.

CULTURAS MAIS ATACADAS POR VERTEBRADOS

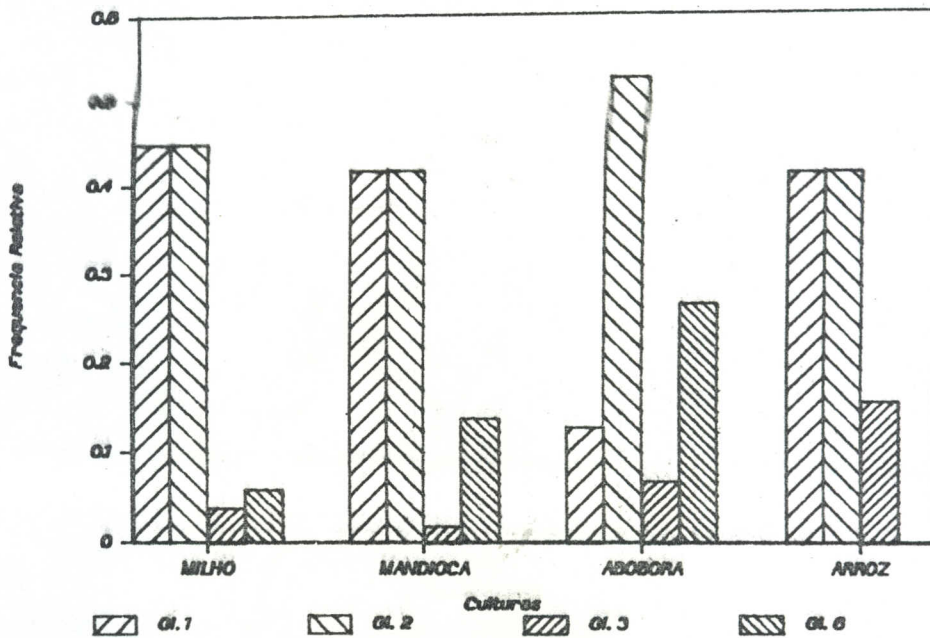


Figura 8 - Frequência Relativa das culturas mais atacadas por vertebrados dentro de cada gleba do município de Machadinho D'Oeste - RO.

CULTURAS MAIS ATACADAS POR PRAGAS

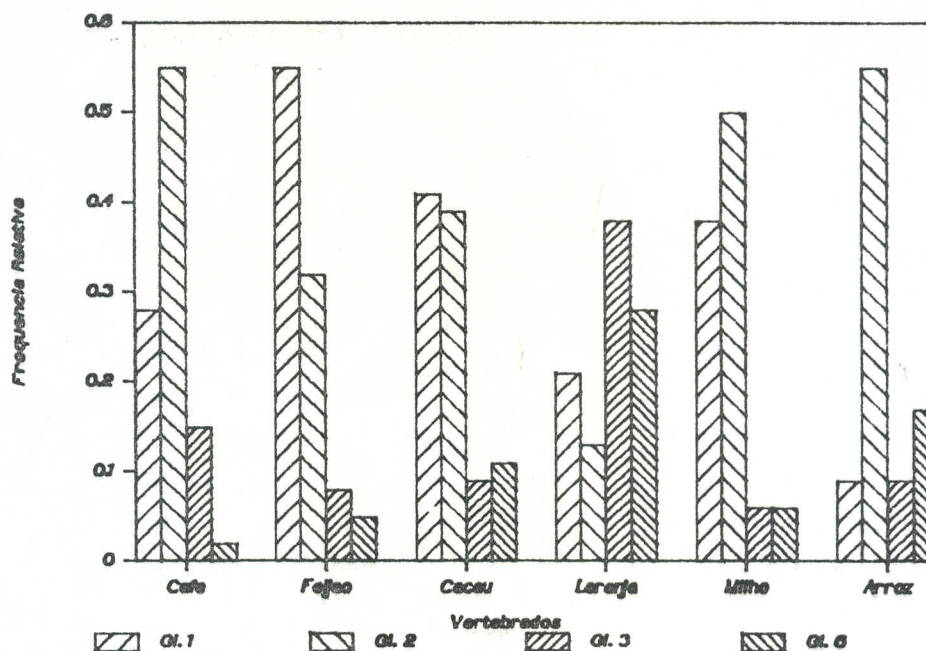


Figura 9 - Frequência Relativa das culturas mais atacadas por pragas dentro de cada gleba do município de Machadinho D'Oeste - RO.

BIBLIOGRAFIA

GODRON, M.; LONG, G.; LE FLOC, H.E.; POISSONNET, J.; SAUVAGE, C.; WACQUANT, J.P. *Code pour le relevé méthodique de la vegetation et du milieu*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1968. 292p. il.

JURDANT, M.; BELAIR, J.L.; GERARDINI, V. *L'inventaire du capital-nature: méthode de classification et de cartographie écologique du territoire*. Quebec: Service des Études Écologiques Regionales, 1977. 202p. il. (Série de Classification Écologique Territoire, 2).

MIRANDA, E.E. de. *Rondônia - a terra do mito e o mito da terra - os colonos do projeto Machadinho*. Jaguariúna, SP, CNPDA/EMBRAPA, 1987. 175p.

WALSH, J. World Bank pressed on environmental reforms. *Science*, 234(4778):813-815, nov. 1986.